Ano XXVII | n.º 516 | Quinzenal | 11 de maio 2012 | Director: Paulo Jorge Sousa | 0,25 euros

Especial Automóveis

- Saiba como e quando trocar o óleo do seu carro
- Aprenda a tirar o veículo preso da areia ou da lama
- A máquina também comunica com o condutor
- Perceba o porquê da importância da revisão do seu automóvel

Págs. 10 a 13

Eduardo Vítor Rodrigues, recandidato à Concelhia Socialista

Págs. 4 a 7

"Vou vencer democraticamente o PS Gaia"

Sapadores de Gaia festejam 173 anos

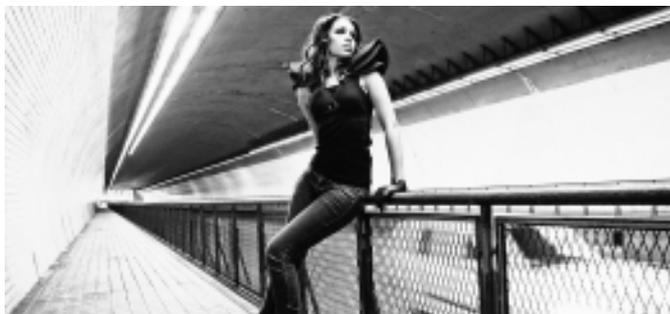
Pág. 2

CDU e BE votam contra contas da CMG

Pág. 3

Nova creche em Pedroso inaugurada

Pág. 4

Mónica Ferraz no Marés Vivas

Mónica Ferraz irá actuar no palco tmn do Marés Vivas, numa noite que contará também com a presença e actuações de Anastacia, Scissor Sisters e Pedro Abrunhosa.

Pronta para subir ao palco a 21 de Julho, Mónica Ferraz é uma cantora bem conhecida do público, com um percurso já longo - 10 anos como vocalista dos MESA. Lança o seu projecto a solo e este é o ano de apresentação do seu disco: "Start Stop".

Depois do sucesso do 1.º single "Go Go Go", chegou o "Golden Days" em finais de 2011 - atingindo por diversas vezes em 2012 o 1º lugar de Air Play Nacional. O tour de 2012 passa por muitos importantes palcos nacionais e o palco principal do Marés Vivas tmn será muito provavelmente o mais importante de todos e também o mais especial.

Músicas que nos contagiam à primeira, assim é o novo trabalho de Mónica Ferraz… contagiante. A não perder, no palco tmn a 21 de Julho, naquele que é o maior festival de Verão do Norte - MVtmn.

Preço dos Bilhetes: "bilhete mais barato" no circuito dos grandes festivais europeus: Bilhete Diário: 30eur | Passe 4 dias: 50eur (60eur se adquirido depois de 01 Junho)

www.monicaferrazofficial.com

Bombeiros Sapadores celebram 173 anos

Filipe Menezes não esquece taxa para a Proteção Civil e defende a racionalização do funcionamento de todas as corporações dos 'homens da paz' do concelho

"Temos de ganhar este combate em prol da cidadania repartida. Estou a falar de empresas como a REN, REFER, CP, EDP, entre outras, e das companhias de seguros. Se houvesse um desconto das seguradoras para a Proteção Civil como existe para o INEM, de um a dois por cento do volume de faturação, os problemas da Proteção Civil em Portugal estariam resolvidos". Foi assim que o presidente da câmara municipal de Gaia mostrou que continua a lutar por uma taxa de Proteção Civil.

O autarca defendeu esta taxa na cerimónia de comemoração dos 173 anos da Companhia dos Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia. O imposto seria aplicado às grandes empresas com atividades de risco e às seguradoras. Se tivesse efeitos concretos, não seria preciso onerar mais os cidadãos com esta taxa", explicou.

Menezes pretende resolver, até ao final do mandato, algumas questões que se predem com as necessidades e a sustentabilidade financeira das corporações de bombeiros do concelho: "ainda não conseguimos da Direcção Geral de Contribuições e Impostos uma colaboração. Iremos continuar a tentar e iremos pedir ao próprio Ministro da Administração Interna para intervir, se necessário, de forma a melhorar a realidade dos bombeiros profissionais e voluntários do concelho. Com a implementação da taxa para a proteção civil, seria possível, no caso dos bombeiros profissionais, o alargamento dos quadros e a substituição do número de efetivos, alguma modernização de equipamentos e alguma recuperação física dos espaços. Quanto aos bombeiros voluntários, seria possível manter o apoio e, porventura, reforçá-lo".

O lider do executivo camarário reforçou ainda a ideia da racionalização do funcionamento de todas as corporações de bombeiros do concelho. E explicou: "as corporações de bombeiros profissionais e as não- profissionais não devem ir para as mesmas ocorrências, pois há uma duplicação de despesas, de horas extraordinárias e de meios. Os bombeiros profissionais devem estar virados para os grandes sinistros, ligados à circulação rodoviária, ferroviária, aeroportuária, acidentes de rio, ao Centro Histórico e às Caves de Vinho do Porto, e sinistros industriais, deixando os restantes para os bombeiros voluntários, com áreas de intervenção operacionais definidas".

siga-nos NOTÍCIAS DE GAIA jornal

ficha técnica

Nº de Registo: I.C.S. 111060
sede, **r**edacção, **a**dministração
av. república, 1711 s/l esq. tras. 4430-206 vn gaia
noticiasdegaia@net.novis.pt
noticiasdegaia.wordpress.com
tels.: 223 700 574/6 | fax: 223 700 576
tiragem média: **5000** exemplares
nota: *os conteúdos dos artigos de opinião são responsabilidade de quem os assina*

entidade **p**roprietária e **e**ditor: **p**ressin**g - empresa jornalística comunicação e imagem, unipessoal lda.** ***nif 506 583 422***
pressing@net.novis.pt
fotocomposição: pressing
impressão: paço print, artes gráficas, lda.
departamento comercial: Lídia Oliveira
director: Paulo Jorge Sousa ***nif 210048913***
paulojsousa@net.novis.pt
directores honorários: Fernando Sousa e Prof. Artur Villares
chefe redacção: Paulo Jorge Sousa
redacção: Andreia Caturna Martins (CP 7164); Jorge Miguel Freitas (CO 429); Luís Morais Ferreira (CP 7349); Miguel Ângelo Luis (CO 1000); Olga Pinto (CO 1005).
colaboradores: Ademar Costa; Cláudia Oliveira; Cristina Silva; Danyel Guerra (CP 803); Elisete Marques; Ermelinda Mendes; Humberto Pinho da Silva; Isabel Andrade Monteiro; Jorge Amaral; José Barreto; José Duarte Amaral; Leonardo Júnior; Lúcia Pereira (CP 6958); Manuel Carvalho; Manuel Barbedo; Maria Graça Almeida; Nilce Costa; Nuno Filipe; Patrícia Correia; Paulo Tavares; Raul Martins; Tânia Tavares CP 4278; Vasco Silva Paulo.

BE crítica gestão de Menezes e vota contra o Relatório e Conta de 2011

Na reunião da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia que decorreu no dia 2 de Maio, o Bloco de Esquerda apresentou um balanço muito crítico da gestão de Filipe Menezes, que vai no quarto mandato como presidente de Câmara. Para o BE, "é claro que Vila Nova de Gaia mudou muito neste período", mas "por cada melhoria significativa operada em Gaia, há um reverso da medalha, que traduz o que não foi feito e (..) um conjunto de opções políticas, não raro motivadas por preconceito ideológico, que penalizaram Gaia e os gaienses." Depois de identificar vários exemplos deste "reverso da medalha", apontando problemas como a falta de equipamentos nos bairros sociais e a permanência de situações de habitação profundamente degradada, a insuficiência do transporte público rodoviário no interior do concelho, o risco de privatização da rede de saneamento, a atitude passiva face ao agravamento do desemprego, ou os cortes nos apoios aos clubes desportivos e às instituições culturais (entre outras situações), o BE criticou a baixa taxa de execução financeira de vários projectos e concluiu dizendo que, nos últimos anos, Gaia "poderia ter mudado muito mais e muito melhor, com uma presidência, uma maioria e um projecto político distintos daquele que Filipe Menezes personificou", justificando assim o voto contra o documento de prestação de contas apresentado pela Câmara.

O BE deixou também uma forte crítica ao autarca pelo facto deste, uma vez mais, não ter comparecido à reunião da Assembleia Municipal. Considerou o BE que Filipe Menezes "convive mal com o exercício democrático do contraditório", lembrando que, enquanto candidato, nunca aceitou participar em qualquer debate pré-eleitoral e que quando confrontado directamente com protestos democráticos perde por vezes o controlo, reagindo "à flor da pele" de forma intolerante. O BE reafirmou que as sistemáticas faltas de comparência às sessões da Assembleia Municipal constituem uma afronta àquele que é o órgão democrático mais amplamente representativo dos gaienses.

Numa nota prévia, o BE criticou o facto de o presidente da Assembleia Municipal, César Oliveira, ter vindo a público comentar as propostas anteriormente apresentadas pelo BE e procurar explicar as alegadas razões da sua rejeição - inclusivamente deturpando o sentido de uma das propostas - prejudicando, desta forma, as suas condições para um exercício do cargo de presidente da Assembleia Municipal com isenção face aos diferentes grupos políticos.

No início da sessão, a Assembleia Municipal aprovou, por unanimidade, um voto de pesar pela morte de Miguel Portas, da iniciativa do presidente da Assembleia Municipal e susbcrito por todos os grupos políticos. O representante do BE fez a este propósito uma curta intervenção, destacando o longo percurso político de Miguel Portas e a coragem como um traço distintivo do seu carácter - uma coragem que era o resultado de um elevado sentido de responsabilidade e de uma apurada noção de justiça.

Bloco Esquerda/GAIA

CDU aponta 'muitas dívidas' da câmara

Na sessão de de Maio, e mais uma vez sem a presença do presidente da Câmara, a Assembleia Municipal apreciou a Conta de Gerência e o Relatório de 2011, que mais uma vez comprovaram a justeza das críticas que a CDU tem feito: uma baixíssima execução orçamental (globalmente foi arrecadado cerca de metade do que havia sido anunciado, sendo que a Receita de Capital só foi concretizada a menos de 20%), demonstrativa de que todos os anos o Orçamento é artificialmente empolado para dar cobertura e credibilidade a operações mediáticas de relevo.

Criticado e rejeitado por todas as bancadas - com a óbvia exceção do PSD/CDS - o documento demonstra ainda que as prioridades deste executivo estão muito afastadas dos interesses e necessidades reais das populações, como se comprova pelo quadro abaixo:

Função	Previsão	Execução	%
Educação	29.794.330	8.995.528	30%
Acção Social	2.099.180	262.407	13%
Habitação	7.762.340	3.517.664	45%
Saneamento	3.022.340	350.628	12%
Cultura	1.228.880	379.256	31%
Promoção Investimento	800.000	225.000	28%
Desporto Recreio e Lazer	24.564300	15.100.305	61%

É especialmente relevante um conjunto de notas e alertas que o Revisor Oficial de Contas faz sobre diversas "operações" contabilísticas que artificialmente empolaram os resultados, bem como sobre alegados "créditos" do município, no montante de mais de 9 milhões de euros, que poderão existir apenas em teoria.

Destaque ainda para as elevadas dívidas vencidas a diversas entidades: quase 63 milhões de euros.

E é mais grave ainda que ao conjunto de IPSS, Colectividades, Bombeiros, a Câmara tenha atribuído pouco mais de 500 mil euros e ainda lhes tenha ficado a dever quase 2 milhões, enquanto uma só entidade - a Fundação Portogaia - recebeu subsídios superiores a 1,2 milhões.

Destaque ainda para os "compromissos plurianuais", que obrigam ao pagamento, até 2014, de 21,5 milhões de euros, dos quais quase 17 neste ano de 2012, o que representa mais de 12% do valor total da receita arrecadada; e ainda para a dívida bancária, que em 2011 consumiu 27 milhões, 3 dos quais em juros, representando 20% das despesas municipais. Ou seja, para além de haver pouco dinheiro, quase um terço dele é gasto no pagamento de dívidas passadas.

Como exemplo da falta de senso que tem presidido à actuação do Executivo, foi revelado, por insistência da CDU, que na Alameda do Senhor da Pedra, em Gulpilhares, a Câmara criou e pavimentou um Parque de Estacionamento em terreno privado, mediante um acordo meramente verbal - e em seguida o proprietário vedou o espaço, impedindo o seu usufruto. E a Câmara limita-se a resignar-se com mais este esbanjamento de recursos!

Ficou assim e mais uma vez comprovado que o Executivo PSD/CDS se preocupa, essencialmente, em gerir operações mediáticas de promoção de putativos candidatos a outras autarquias, anunciando regularmente projectos mirabolantes, criando "oportunidades fotográficas" ou promovendo, pagando, vistosos eventos de duvidoso retorno, em vez de resolver os reais problemas do Concelho, nomeadamente na área do fomento da criação de emprego, quando em Gaia os desempregados inscritos eram já, em Março, mais de 35 mil, a que se somam ainda os muitos milhares que já nem sequer se inscrevem.

CDU/Gaia

Editorial

**** Artur Villares***

O melhor destino europeu

Aconteceu precisamente na altura em que o nosso inefável serviço público de televisão parolava sobre a significativa presença de turistas em Portugal. Naquele preciso momento começa a correr em roda pé a informação de que a cidade do Porto tinha sido eleita o melhor destino europeu 2012. Em cima dessa informação a célere apresentadora fez uma ligação à baixa de Lisboa, de seguida ao Algarve, e por último à Serra da Estrela. Porto? Nada. Ora aí está o verdadeiro serviço público. Só este ano foram algumas centenas de milhões para o manter! Entretanto, insistentemente, talvez por distracção, continuava a correr… "Porto, o melhor destino europeu 2012…".

A mão invisível

Campanha dos 50% do Pingo Doce: o funcionamento do mercado sem o Estado a atrapalhar. Juntou-se o interesse da empresa com o interesse dos consumidores. Ganharam todos. Adam Smith e a sua mão invisível em pleno! Sindicatos, carpideiras dos malefícios do capitalismo e outros gatos pingados do defunto marxismo... e os inevitáveis media (já me esquecia!), particularmente aquela coisa chamada televisão, todos se atiraram à iniciativa, repetindo-se uns aos outros até à exaustão. Parece, pelo que se consta, que o mesmo vai repetir o gesto. Ainda bem! Haja muitos que o façam. Para bem dos eufemisticamente chamados consumidores. Ou seja, para bem da malta!

Candidato *quase* disponível

O PS Gaia está em campanha interna. O atual líder, Eduardo Vítor Rodrigues, provavelmente irá suceder a si próprio. Pelo terceiro mandato consecutivo. Mas, a 2 de junho, os militantes gaienses deverão estar a escolher, em simultâneo, o nome que encabeçará a lista nas próximas Autárquicas. Eduardo Vítor é o candidato natural e consensual. Está na liderança da vereação socialista, travou a campanha como braço direito (ou esquerdo politicamente falando) de Joaquim Couto, em 2009, e há muito tempo tem sido o rosto, o mentor e o executante de muitas ações do PS. É, portanto, ao nível municipal, o nome que mais satisfaz a esquerda rosa. Nesta entrevista, o académico diz que nunca foi 'profissional da política'. Pelo contrário. Nem espera nada do que do cargo possa advir. Também aqui, o agora 'tri' candidato ao PS, assegura que os vereadores da oposição têm desempenhado bem o papel que lhes foi confiado. Sem radicalismos e com consciência. Faz duras críticas aos seus opositores que não tiveram coragem de apresentar lista contra ele. E faz críticas mais ferozes a "alguns" autarcas. Um "vice-presidente", em exercício, que recentemente "ganhou novas funções" e que vai potenciando ou minimizando o desenvolvimento das freguesias conforme "os humores". 'Dedicado a Gaia', confunde-se entre o que é partidário e o que é municipal. Podem ser duas eleições diferentes, mas o candidato... avizinha-se o mesmo! Os militantes que decidam...

'Dedicado a Gaia' é o nome desta candidatura. Está dedicado ao PS Gaia ou dedicado ao município de Gaia?

Neste momento, o projeto do Partido Socialista para Vila Nova de Gaia confunde-se com os interesses do concelho. Assuntos como o emprego, o controlo da divida do município, como a satisfação de algumas exigências de grupos sociais que estão a ser relativamente abandonados (como os idosos e a primeira infância) são prioridades técnicas e ideológicas do PS que se confundem com os objetivos e necessidades do próprio município. Em bom rigor, sinto-me dedicado ao município num contexto de um partido politico que defende, claramente, aquilo que o município precisa.

Esta é uma recandidatura de continuidade?

É uma 'tri-recandidatura'. É bom lembrar que assumi liderança do PS Gaia em 2006, num tempo muito difícil, em que o partido vivia um período difícil de divisão. Até agora não foi um caminho muito longo, ate foi curto, mas foi um tempo muito denso. Passamos por umas eleições Autárquicas, por um processo de reunificação, de reconstrução do nosso ideário...

Antes ou após as eleições Autárquicas?

Ambas. O dr. Joaquim Couto teve aqui um papel fundamental. Aliás, a estratégia de vir uma pessoa de fora correspondeu a este objetivo: trazer a Gaia alguém que viesse por cima das minúsculas conflitualidades que ainda poderiam existir. Claro que ficaram duas ou três conflitualidades abertas que tiveram exclusivamente que ver com a feitura das listas municipais e à assembleia municipal, mas não me sinto vitima disso. Ainda agora o secretário-geral deve criticas brutais de quem mais o apoiou, exatamente por problemas de listas. O problema das listas temos de saber ultrapassar, desde que não ponham em causa o que é fundamental, que é a unidade e coesão do partido.

Quando vai às secções apresentar o projeto 'Dedicado a Gaia', quais são as propostas que identifica?

Em primeiro lugar, o meu grande objetivo é avaliar o que já foi feito. Eu não caí de para quedas no município e, por uma questão de credibilidade e ao mesmo tempo de dignidade, porque sinto honra no passado de liderança no partido, tenho de sujeitar os militantes a uma espécie de introspecção retrospectiva do que foi feito. Acho que foi feita muita coisa importante pelo partido.

Essa avaliação é feita apenas do ultimo mandato ou desde 2006?

Desde 2006. Não renego o meu contributo, mesmo antes de 2006, quer enquanto autarca de freguesia quer no partido enquanto membro do secretariado concelhio. Não renego absolutamente nada e acho que foram contributos importantes que num determinado contexto se justificaram. Agora, sobretudo faço a avaliação dos seis anos que liderei o PS com muito empenho, muitas dificuldades como é sabido, mas ao mesmo tempo de um processo de... não lhe quero chamar de reconstrução, não tenho essa ambição, mas de tentativa de reorganização de quase tudo. Inclusivamente das nossas próprias respostas para o município. Acho que os militantes hoje têm a possibilidade de escolher entre um candidato que apresenta um historial, para o bem ou para o mal, os militantes o dirão, ou então escolher uma espécie de um tiro no escuro e uma série de propostas vagas para o futuro. Claro que depois de fazerem esta avaliação faço uma espécie de diagnostico mais prospetivo daquilo que daqui recorre para o presente e para o futuro. Em primeiro lugar, temos tentado que o nosso modelo de intervenção seja sério, que não passa por radicalizações de posições, porque só radicaliza quem não tem ideias, só desata aos berros quem não consegue afirmar opiniões, e ao mesmo tempo um modelo de grande proximidade com as freguesias, com os autarcas e, dentro do possível, com as instituições e associações de uma forma geral.

Essa proximidade deve ser mantida ao longo do ano e não apenas neste tempo de eleições...

É. Pelo menos desde a campanha de 2009, essa proximidade tem sido mantida e em alguns casos reforçada. Mas há momentos de concentração de outras prioridades. Não escondo que, no segundo semestre de 2011, houve uma concentração muito grande do partido na discussão de assuntos ligados ao Livro Verde e à reorganização do poder local e, nessa altura, se calhar os níveis de proximidade diminuíram, mas de uma forma geral acho que tem sido mantida a proximidade.

"Disponibilidade condicionada" e 'destaxação'

Mas falemos das propostas que apresenta aos militantes...

Na apresentação divido as propostas em dois grupos: as propostas num contexto muito direto partidário e as propostas ligadas ao município. Podem levantar a questão, mas porquê apresentar propostas ao município? Porque estamos também a escolher o candidato à câmara? Quero que os militantes saibam que, no meu caso, quando votarem no dia 2, não estão apenas a votar no presidente da concelhia, estão a votar num projeto autárquico, que é muito mais do que a escolha do presidente da concelhia. Portanto, do ponto de vista partidário, aquilo que os militantes sabem é que podem contar com um projeto que envolve um

esforço por trazer a Vila Nova de Gaia, em articulação com o Porto, um processo de coligações à esquerda, ou pelo menos de diálogo para perspectivar que isso possa acontecer, não é um processo fácil; uma disponibilidade condicionada, como gosto de chamar, de candidatura ao município e depois alguns aspetos que tem que ver com o funcionamento interno. A forma como essa candidatura vai nascer está claramente marcada pelas diretas e pelo objetivo que tenho de efetuar diretas em Gaia. Claro que o que gostava mesmo eram as primárias, num modelo absolutamente aberto, mas isso estatutariamente não é possível. Isto do ponto de vista partidário. Do ponto de vista concelhio, há meia dúzia de aspetos que para nós são absolutamente essenciais: a 'destaxação' do município...

Isso não é uma espécie de promessa eleitoral das pouco concretizáveis?

Não! Não porque consigo demonstrar que nao se trata apenas de uma mera promessa redução de taxas progressiva (sempre numa base progressiva), mas em alguns casos é um ajustamento no modelo de redistribuição das taxas de forma a ter a mesma receita no final e a ter impactos diferentes nas famílias. Dou um exemplo: não faz sentido que a água que se consome para fazer uma sopa custe o mesmo por metro cúbico que a água que enche uma piscina. O PS proporá, aliás, um debate que já tem sido feito, mas relativamente ao qual a maioria não está disponível, é claramente rever todos os processos de licenciamentos de todas as piscinas do concelho e assumir que cada piscina tenha um contador especifico taxado de maneira diferente, ou com a água taxada de uma maneira diferente daquela que é taxada nos domicílios gaienses. O que se pode ter aqui? Um exemplo muito simbólico de como, mantendo a receita final, tem uma redistribuição com alguma equidade. Segundo exemplo: o município, liderado pelo PS, continuará a oferecer os livros escolares às crianças do primeiro ciclo, embora com um debate sobre a questão da dimensão fiscal na atribuição dos livros. Não tenho a certeza que a universalidade da oferta seja o critério final. Admito que seja. Acho que as classes médias estão a ser de tal maneira massacradas que justifica estas pequenas benesses...

Esta é uma boa medida da autarquia?

É uma boa medida. O que nós faremos é que tenha um impacto local. Ou seja, quem entrega o cheque-livro e os 25 euros de cheque de material escolar é a junta de freguesia, direcionada para o comercio local, a papelaria, a livraria, o que for, mas da freguesia. Isto pode fazer a diferença, sobretudo em freguesias do interior, entre a livraria ou papelaria chegar ao final do ano e colapsar ou ter alguma capacidade de sobrevivência. Mas sempre acoplando isto a uma exigência que é pagar atempadamente os livros escolares e não estar à espera que venha o próximo ano letivo para pagar os do ano letivo anterior. Dois exemplos da 'destaxação'. Não queremos apresentar medidas demagógicas porque as pessoas hoje tem suficiente noção da realidade para perceberem quando estamos a ser sérios e quando estamos a ser irrealistas. E a divida do município não é compatível com a ideia de que agora se corta nas receitas à vontade e consegue-se fazer a mesma obra. Não é verdade. A 'destaxação' tem este propósito: refletir sobre o modelo de redistribuição das taxas, tarifas e impostos de Vila Nova de Gaia. Depois um domínio que acho que tem sido particularmente esquecido que é o que diz respeito à educação. Fico muito sensibilizado quando vejo a câmara municipal abrir as cantinas escolares para dar refeições nas férias do natal e nas férias da páscoa. Admito que isso seja importante. Mas o PS não se pode contentar com isto. O próprio município não se pode contentar com isto! O que faz sentido é que o município tenha um ATL montado nestes períodos, que consiga dar a refeição, mas ao mesmo tempo criar um esquema pedagogicamente sério de atividades extra curriculares para crianças.

António José Seguro, secretario geral do PS, com Eduardo Vítor Rodrigues, durante visita a Vila Nova de Gaia

E não existe em Gaia?

Muito pouco. Existe em Oliveira do Douro que deixei. Ou então existe nas IPSS's que o têm montado e tem custos sérios. Refiro-me a um serviço destes montado no próprio contexto das EB1. E faria sentido. O que há neste momento são miúdos que jogam à bola, depois vêm comer à escola e voltam à rua para jogar a bola. Este não é o tipo de resposta. Temos de fazer um pequeno salto nas respostas que estamos a dar. Há depois o elemento decisivo, nos próximos dois ou três anos para o pais, que é o emprego. Temos de encontrar no concelho mecanismos de atratividade de empresas. Mas também encontrar modelos, testados noutros países, de negócios locais. Temos na economia social e no corporativismo exemplos de economia que tem permitido gerar emprego sustentável...

Ou seja...

Dois ou três exemplos. Na educação: nos cuidados à primeira infância uma clara ausência de infra estruturas no município. Reconheço que não é fácil fazer proposta de construção de creches numa altura em que a Segurança Social fechou os financiamentos. As amas sociais (uma pequena experiência que o Estado tentou implementar ao nível social) pode ser um modelo a incorporar no município, numa lógica corporativa, ou dentro de uma freguesia ou em espaços que envolvam mais que uma freguesia, potenciando, por exemplo, formação de pessoas beneficiarias de subsídio de desemprego ou de rendimento de inserção social, que se requalificam para funções deste género. Segundo exemplo: gestão e resposta aos serviços básicos de condomínios. Hoje é feita numa lógica absoluta de informalidade que deixa o condomínio provavelmente um pouco beneficiado, mas deixa também as pessoas que prestam o serviço completamente desamparadas no futuro contributivo. O que podemos fazer? Encontrar modelo de organização de base não empresarial, mas corporativa, que responda em concreto a este domínio.

Vereadores do poder na "penumbra"

Este tipo de propostas são difíceis de chegar à concretização quando se é vereador da oposição?

São! São muito difíceis... Por dois fatores. Primeiro porque as pessoas ainda andam mais predispostas para as propostas de carater infraestruturalista, ou seja do betão, uma via nova, uma extensão de metro, do que propriamente para o domínio ligado à prestação de serviços. O PS quer fazer intervenções estruturais: assumimos a construção do novo hospital, a extensão da linha do metro a Vila d'Este, não faltam obras estruturalistas. Mas, paralelamente, temos domínio de intervenção que não é tão fácil de veicular até na própria imprensa. Votamos contra o parqueamento pago na orla marítima, não houve visibilidade; contra o contrato de substituição de viaturas do município, o ano passado, não houve grande visibilidade; votamos contra o aumento das senhas das cantinhas escolares, não houve grande visibilidade. Há um conjunto de domínio que as pessoas estão menos vocacionadas para valorizar. Pelo menos para já. Depois há um segundo aspeto que tem de ser reconhecido. Na câmara municipal, a área de influencia de um vereador da oposição está circunscrita. E não tem que ver com a nossa vontade, mas sim com modelo de funcionamento do poder local. São vereadores que não têm pelouro e têm baixa capacidade de intervenção. Isto é tão verdade que os próprios vereadores do poder, que têm pelouros e condições técnicas e logísticas para o exercício do seu mandato, acabam eles próprios por estarem tão na penumbra, ou mais, do que os vereadores da oposição. É um problema estrutural.

Estão na penumbra porquê? Estão mais limitados porquê?

Em alguns casos, acho claramente que é por falta de capacidade. Noutros casos, por razões que têm que ver com o carater minimalista que lhes é posto no exercício do mandato. Por exemplo, o pelouro da cultura... estamos perante um vereador que até acredito que tivesse uma série de potencialidades e que tem feito abordagem muito minimalista à politica cultural do concelho, valorizando muito aquilo que é de 'encomenda' e desvalorizando o que é o tecido associativo local e a comunidade de base local. Outro exemplo: em domínios mais ligados à vanguarda, por exemplo em questões do ambiente ou acção social, o trabalho tem sido bastante redutor. Acho, portanto, que é um misto das duas coisas. O que os vereadores do PS têm tentado fazer é, de uma

forma séria, nem sempre com a visibilidade que gostaríamos, fazer propostas sérias.

Refuta a critica que fazem dizendo que os vereadores da oposição às vezes se confundem com os vereadores com pelouro?

Não! Não refuto. Até porque, em alguns dos assuntos, os vereadores do PS que estão na oposição em Vila Nova de Gaia têm a mesma posição do presidente da câmara. Acho que isto não é vergonha nenhuma. O que está a acontecer neste momento é que há um radicalismo que de repente surgiu no discurso de potenciais protagonistas, que é pensarem que o papel de um autarca é andar aos berros para se mostrar ou afirmar. Eu compreendo essa posição porque para muitos, a politica é sempre um patamar de exibicionismo para patamares pessoais. Não tenho esses objetivos pessoais. Tenho o objetivo de afirmar o partido. Seria um disparate absoluto, que ninguém compreenderia, que os vereadores da oposição se pusessem contra a câmara ou o seu presidente, em assuntos de acordar. Querem que me coloque contra a câmara na oferta dos livros escolares? Nas isenções dos pagamentos da proteção civil ou dos equipamentos desportivos? Não faz qualquer sentido! Os vereadores do PS nos assuntos que devem assumir concordância assumem. Em alguns casos têm sido estes vereadores a puxar pela maioria (veja por exemplo o caso do Andante), agora por exemplo no resgate do coletivo Es.Co.La foram os vereadores socialistas a puxar pela maioria, e eu tenho muito orgulho nisso. Naquilo que temos de estar em desacordo, com certeza que estamos em desacordo, e temos manifestado isso de uma forma muito evidente. O que recuso é o radicalismo que é muito extravagante em momentos eleitorais internos, mas que não tem qualquer consistência.

"A minha candidatura é genuína. Não sou o rosto de uma vontade de quem deveria ter sido candidato à concelhia e teve medo e não foi. Não sou uma candidatura de encomenda."

Voltando um pouco atrás. Há outra critica que lhe fazem dizendo que, neste momento, o PS Gaia está limitado ao líder é à 'claque'. É verdade?

Não! Se fosse verdade o meu sucessor, ou a minha sucessora, seria a minha esposa. Não é verdade! Em sítios onde a esposa sucede ao marido, aí é que o partido está fechado! No caso de Vila Nova de Gaia não é verdade. Tanto não é verdade que, nas últimas eleições, concorri em lista única e agora é quase como se fosse. O partido tem estado muito aberto, mesmo a independentes. Agora, é evidente que depois há um domínio de trabalho politico que passa pelo grupo de vereadores eleitos e os suplentes, pelo grupo dos membros da assembleia municipal suplentes, pelos presidentes de junta... a certa altura há assuntos que se enquadram nestas pessoas. Mas o partido tem estado aberto! Há um grupo alargado no partido, há uma direção recetiva...

Então os militantes sentem-se bem?

Do meu ponto de vista? Completamente! Não tenho dúvidas nenhumas. Se os militantes não se sentissem bem, eu não teria um contexto como o que tenho na concelhia: um amplo apoio que vai ser verificado no dia 2 de junho. Acho que só quem não conhece os militantes em Gaia e o PS em Gaia é que pode dizer que nós temos uma oposição suave. Repare, se fizer pesquisa no google, escrevendo o nome de alguns protagonistas no trabalho que fizeram por exemplo no Porto, vai ver que não encontra nada!

Suponho que considera esta vitória tranquila, o que seria um mau resultado para si?

Não acho que vou vencer tranquilamente. Acho que vou vencer democraticamente! Acredito que vai ser uma vitória muito expressiva, por várias razões. Primeiro, as pessoas conhecem-me. Conhecem o que penso, por isso não estão a votar no desconhecido. Segundo, não estão a votar em experimentalismos radicais. Terceiro, a minha candidatura é genuína. Não sou o rosto de uma vontade de quem deveria ter sido candidato à concelhia e teve medo e não foi. Não sou uma candidatura de encomenda.

É uma crítica que faz à outra candidatura?

Não é uma crítica. É uma observação e é uma posição de princípio. Nunca aceitaria ser um candidato de encomenda! E, finalmente, no meu caso, as pessoas conhecem um projeto que foi dialogado ao longo destes anos. Conhecem o meu passado. Agora, acho muito curioso que alguns digam que estão em Gaia há muito tempo, quando há dois anos atrás tivemos uma campanha Autárquica e não os vi. Não os vi em Gaia, não os vi no Porto, não os vi em lado nenhum. Mas não digo isto com mágoa. Vejo que, finalmente, Gaia começou a ser um município, do ponto de vista politico, atrativo. Significa que o trabalho que estamos a fazer já começa a gerar onda de vitória que atrai mesmo aqueles que só se atraem quando há qualquer coisa para dar. Durante muito tempo, em que Vila Nova de Gaia precisou de gente para ajudar a travar o combate politico, essa gente esteve noutros sítios, sítios até bem mais rentáveis do que ser presidente da concelhia.

"Gaianima para extinguir. Águas de Gaia para manter, retirando Parque Biológico. Parque Biológico agregar com Estação Litoral da Aguda. Gaiurb para extinguir, mantendo transitoriamente a Gaia Social"

Na moção diz "temos as melhores soluções para os gaienses". Quais são?

Prioridades... Já falei na educação. Há um domínio para nós absolutamente central que diz respeito ao posicionamento relativamente às empresas municipais. O PS olhará para as empresas municipais de uma forma muito séria. Gaianima para extinguir. Águas de Gaia para manter, retirando Parque Biológico. Parque Biológico

Vereadores lamentam 'esquecimento' da Gaianima

Na última reunião de câmara foi votado e aprovado por unanimidade o relatório de contas da Gaianima. Questionado sobre esta aprovação, o líder do PS Gaia afirma que não aprovou o relatório e esclarece o que aconteceu na reunião.

Na altura da votação, os vereadores da oposição pediram a palavra para uma declaração de voto. Os socialistas sublinharam que não se manifestariam mais sobre qualquer tema que envolvesse esta empresa municipal. Mais: salientaram que, quando tivessem de votar sobre a Gaianima, abandonariam a reunião.

A justificação é simples: "Há cerca de um ano e meio, solicitamos a lista de funcionários que trabalham na Gaianima. Efetivos e/ou prestadores de serviços. Até hoje, apesar das insistências, ainda não foi entregue a qualquer dos vereadores da oposição a lista pedida. Por esta falta que têm tido, os elementos da vereação do PS escusam-se a votar qualquer assunto da Gaianima", explicou Eduardo Vítor Rodrigues.

agregar com Estação Litoral da Aguda. Gaiurb para extinguir, mantendo transitoriamente a Gaia Social que será, do nosso ponto de vista, não a entidade gestora da habitação social, mas a entidade aglutinadora dos projetos ligados à habitação. Veja: as funções fundamentais da Gaianima estão, neste momento, completamente assumidas pela câmara. Até os monitores das AEC's, que eram outrora contratados pela Gaianima, e que durante anos fui insistindo na assembleia municipal - mesmo enquanto presidente de junta - que esses animadores deviam ser enquadrados na câmara e com contrato e não a recibo verde, neste momento estão na câmara. A grande função deste tipo de empresas municipais, que foi durante um determinado momento agilizar processos de contração pública e e contratação de serviços, neste momento não faz sentido nenhum. A lei mudou. Quando, pela primeira vez, o PS falou da diminuição das empresas municipais, nas últimas Autárquicas, fomos arrasados pelo PSD e pelo dr. Menezes com a ideia de estarmos a ser hiper radicais. Bastou um ano para o dr. Menezes passar de nove para três. Aquilo que estamos a dizer é tão somente o que vai na cabeça de quem quer gerir bem o município e de quem não o pode fazer numa lógica partidária. Queríamos fazer passar isso com transparência. A primeira das transparências é saber a quem é que a Gaianima paga? Pedimos, há um ano e meio, o quadro do pessoal da Gaianima. Queríamos saber a quem é que a Gaianima está a pagar. É muito importante que saibamos se de fato aqueles que recebem pela Gaianima são prestadores de serviços ou se são outras coisas... até ao momento ainda não nos foi possibilitada essa informação. (ver quadro)

Esta mudança de direção da Gaianima [Ricardo Almeida em vez do falecido Nélson Cardoso] mudou alguma coisa?

Penso que não! As grandes linhas continuaram.

Freguesias desenvolvem conforme os "humores do vereador de obras"

E a relação com as juntas de freguesia. Há alguma proposta neste sentido?

Esse é outro domínio de ação do PS. O partido quer garantir o respeito e a valorização das juntas de freguesia. Isso nem sempre tem sido feito. Valorizar a ação das juntas de freguesia é absolutamente central Não significa dar mais dinheiro, embora elas precisem. Significa sim envolver as juntas em processos de decisão. Veja, por exemplo, o vice-presidente da câmara, que se tem pautado por ser uma figura particularmente radical no combate politico que faz (sobretudo quando pode conciliar o radicalismo a alguma cobardia, porque é o radicalismo de quem pode dizer o que lhe apetece, com a cobardia de quem sabe que não pode ter resposta, porque está a falar numa assembleia municipal onde não posso responder), mas veja como o vice-presidente tem assumido, na relação com as juntas de freguesia e com os equipamentos sociais um papel particularmente seletivo. E isto pode significar que as freguesias se desenvolvam a velocidades diferenciadas, não por razões desenvolvimentistas, mas por razões de humores do vereador de obras.

Seletivo em termos partidários?

Também. Com certeza. Veja como, por exemplo, o mesmo vereador, o vice-presidente da câmara, que tem o pelouro da educação - embora, tanto se conheça, tem o pelouro das obras nas escolas, que é diferente da educação, apesar de ele pensar que é a mesma coisa - como tem tratado de forma obscura e obscurantista as fusões de agrupamentos no município. Noutros sítios, está a ser discutido na rede social, com as juntas de freguesia, com os parceiros... aqui, ao que se sabe, os presidentes da junta não sabem absolutamente nada. Aqui está um exemplo de como nós precisamos de uma nova abertura democrática, de uma nova transparência num município que está muito viciado por rotinas, que não são aquelas que defendemos.

Vai candidatar-se independentemente de quem for o candidato do PSD?

São duas perguntas. Primeira: há fortes probabilidades de, acoplada a esta candidatura concelhia, surgir uma disponibilidade efetiva da minha parte para assumir uma candidatura à câmara. Segunda: a assumir a candidatura, ela será feita independentemente de quem for o candidato do PSD. E lastimo muito que haja gente no PSD, algumas das quais pelas funções recentes que ganharam, nomeadamente de vice-presidente, deviam ter um sentido de estado maior... deixem de se meter onde não devem e tratem da vida partidária. Não fica bem, até para a imagem que as pessoas têm de nós, não fica bem ter intervenções cirúrgicas na vida interna dos outros partidos. O PSD também vai ter eleições concelhias e não me caberá meter nas disputas que lá vão ocorrer. O PS não está sequer interessado em saber quem é o candidato. Não me diz respeito. Diz-me respeito é criar as condições para que o PS seja verdadeira alternativa, não pelos decibéis dos berros, mas pela qualidade das propostas. E diz-me também respeito criar na sociedade gaiense um sentimento de crença, de convicção, um sentimento positivo relativamente às nossas propostas.

2013 é, com toda a certeza, o ano de Eduardo Vítor Rodrigues?

Como presidente da concelhia, levando o partido à vitória... acredito bem que sim! Como putativo candidato, se as condições forem as que existem neste momento, acho que há no partido suficiente coesão e suficiente ambição para que possa ser realidade... mas não é uma obsessão. Não me sinto político. Honestamente, sinto-me um académico que está um 'bocadinho' na politica a dar um contributo. Nunca fui um profissional da política. Mesmo quando fui presidente de junta, fui um voluntário. Nunca fui um profissional da política e não ambiciono nenhuma das mordomias que a política dá, nem nenhum dos lugares que a política dá. Ambiciono, tão só, servir o meu município, da forma como julgar que é melhor para o município e como o município julgar que é melhor para ele próprio.

Entrevista realizada na Secção de Sta Marinha

Reorganização de Freguesias

Uma critica que lhe têm feito é a alegada falta de posição do PS Gaia quanto à reorganização das freguesias. Qual é a posição do PS no que diz respeito a esta questão?

Como esta é uma questão muito séria, preciso de dizer duas notas prévias, respondendo a essa crítica. Em primeiro, o PS Gaia fez o que mais nenhum partido, e mais nenhum PS fez no distrito do Porto, que foi ir a todas as freguesias, sem exceção, e reunir com os militantes e a população. 24 reuniões com os militantes e 24 que fizemos com a população. Estive em todas. Entre outubro e dezembro, fiz 48 reuniões no município. É curioso que alguns que me acusam de não ter estratégia, nessas reuniões, nas suas freguesias, não estiveram presentes e não deram a sua opinião. Provavelmente porque não a têm. Depois, sei que uma das propostas que o meu adversário está a fazer, fez agora em São Félix da Marinha, é que o concelho de Gaia deveria passar a ter oito freguesias. Mas, depois, gera-se uma situação curiosa. Ele vai a São Felix e diz: 'deve ter oito freguesias, o município, mas a vossa fica autónoma'. Vai a Pedroso e diz: 'deve ter oito freguesias, o município, mas a vossa fica autónoma'. Vai a Vilar de Andorinho e diz: 'deve ter oito freguesias, o município, mas a vossa fica autónoma'. Ou seja, no final, vai 'manter' as 24. Isto é hipocrisia! Com toda a certeza, as pessoas quando se apercebem disto, acumulam mais um elemento para aumentar a descrença que têm na política e nos políticos, mesmo quando são políticos desta natureza. Depois... a ausência de mapa... o PS não pode ter mapa... a lei já mudou três vezes, desde o Livro Verde. O PS a ter mapa já tinha era de ter uma coleção de cartografia, porque tinha de ter um mapa para cada momento. Se, neste momento, estamos a discutir princípios, não faz qualquer sentido ter um mapa. Em segundo lugar, penso que nos estão a valorizar em excesso. O PS tem três vereadores em 11. Temos 29% na assembleia municipal. O PSD sozinho pode aprovar todo o mapa que quiser. De que me vale estar a 'por-me em bicos de pés' relativamente a um assunto tão sério como este? O que quero é que PS tenha uma ação séria, refletida, pensada e que o faça de forma articulada com o município e com a câmara municipal. Acho que, neste domínio, o dr. Menezes tem tido um comportamento absolutamente impecável. Tem sabido transformar este assunto num assunto de tranquilidade para o município e tranquilidade para as freguesias. A seu tempo, quando tivermos a certeza de qual vai ser a lei, admito que o partido possa começar a perspectivar o seu grande objectivo. O PS tem posição muito clara, que foi sufragada por unanimidade na comissão politica, que diz, em primeiro lugar, que estamos contra um modelo de reorganização do poder local que exclua as câmaras municipais; em segundo, no contexto da putativa reorganização das freguesias, faz mais sentido reorganizar as urbanas do que as interiores, porque os serviços de proximidade que as freguesias do interior prestam são mais importantes para os cidadãos do que nas freguesias urbanas. Este é um paradigma oposto ao defendido pelo governo. Temos uma posição clara. Não quero usar as fusões de freguesias para me 'pôe em bicos de pés', porque não preciso. Não compreendo esta crítica!

Gaia tem cinco freguesias sem creche

Secretário de Estado da Segurança Social e da Solidariedade veio ao concelho para inaugurar a creche do Centro Social e Paroquial de S. Pedro de Pedroso. Este equipamento recebe 35 crianças e responde a uma grave carência do municipio

Mais 35 crianças gaienses conseguem o tão desejado lugar numa creche. Desta feita, no Centro Social e Paroquial de S. Pedro de Pedroso.

O equipamento foi um dos últimos a ser contemplado pelo Programa Pares e está apto a receber crianças dos quatro aos 36 meses. Projetado pelo arquiteto Marco Carvalho, o espaço é composto por dois pisos e está situado paredes meias com o Lar da instituição. Apesar de ter começado a ser construído em 2009, só este mês ficou completamente pronto. Agora, é só receber as crianças e dar resposta a esta necessidade da freguesia.

O Centro Social e Paroquial de S. Pedro de Pedroso passa então a somar mais esta valência, mas assume ainda um lar para 23 idosos, bem como serviços domiciliário a 85 famílias e a 40 utentes do centro de dia.

Mas se a freguesia de Pedroso conta agora com esta valência, o mesmo não se passa com outras congéneres. Segundo a vereadora da Ação Social, “ainda existem cinco freguesias sem qualquer tipo de resposta para creche”. Amélia Traça refere que "há que trabalhar muito para alargar a rede de creches no concelho. Espero que o novo Quadro Comunitário de Apoio contemple novos projetos". Apesar de tudo, atualmente, a cobertura ao nível de respostas sociais para a infância atinge 20,5%, ou seja, disponibiliza 1925 vagas para uma população de 9300 crianças.

Gaia é apenas um ponto de referência para o que acontece em todo o país. E para responder a esta carência efetiva, o secretário de Estado da Segurança Social assegurou que, “até ao final do ano, vão ser criados mais cinco mil postos de trabalho para prestar serviço a mais de 50 mil pessoas, alargada a rede de creches a mais 20 mil vagas e aumentadas as respostas sociais à terceira idade em mais 10 mil vagas”.

Marco António Costa aproveitou para salientar o papel das instituições sociais: "São instituições como esta que, graças à dinâmica económica que geram, contribuem para o desenvolvimento sustentável do país. Em muitos aspetos, são o maior empregador dos municípios e dinamizadoras das economias locais".

O evento contou a bênção do Bispo do Porto. D. Manuel Clemente assegurou que esta inauguração representa o 'sol brilhante do amanhã', porém assegurou que "neste momento, o papel do Estado, enquanto administrador de recursos da sociedade, tem de ser conjugado com a própria vitalidade social. Há uma sociedade a reconstruir. Temos de nos reequacionar, porque o futuro não pode ser igual ao passado".

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA APRESENTA
POSITIVE VIBES
AREINHO DE OLIVEIRA DO DOURO · V.N. GAIA
15 JUNHO
PATRICE
RICHIE CAMPBELL
XIBATA | JAMROCK SOUND
CELEBRATION SOUNDS | DIRTY SKANK BEATS
JAMROCK SOUND | AEROSOUL | FYAH BURN c/ LUANA BOMFIM
WARM UP - FIRESTARTER SOUND
16 JUNHO
NATIRUTS
EMIR KUSTURICA & TNSO
SOULS OF FIRE | POW POW MOVEMENT
JOÃO DINIS | YOUTH CULTURE
Universidade do Reggae, Workshops, Debates, Palestras e muito mais
CAMPISMO GRATUITO RESERVADO E EXCLUSIVO AOS PORTADORES DE PASSE DE 2 DIAS
BILHETES À VENDA NOS LOCAIS HABITUAIS
MEGA HITS
SÁBADO

Saiba como e quando trocar o óleo do carro

Simples à primeira vista, a troca do óleo é muito mais importante para a vida útil do motor do que muitos imaginam. Uma lubrificação deficiente pode causar desde danos mais simples - como redução de desempenho e aumento do consumo de combustível -, até o temido diagnóstico de motor danificado, que pode representar até metade do valor do automóvel na hora do conserto.

Deve usar-se aditivo no óleo?

A resposta para essa pergunta é complexa e polémica e depende trata da escolha do óleo usado. Isso porque, se for usado óleo do mais alto nível API, o aditivo não é necessário. Em alguns casos, há o aumento da potência em função da redução de atrito promovida por agentes modificadores de fricção contidos nesses aditivos, mas poucos apresentam essa competência. Os fabricantes de óleo, por sua vez, não recomendam aditivos. Segundo eles, já há um pacote de aditivo no óleo, por isso, o uso de aditivos extras pode até comprometer a vida útil do motor.

Quando se anda só na cidade, é preciso mudar o óleo antes do prazo normal?

O tempo para a troca de óleo deve ser reduzido pela metade nos casos de uso severo, situação que consta em quase todos os manuais de proprietário. Essa definição aplica-se a carros que enfrentam grandes engarrafamentos (com velocidade média inferior a 10km/h), estradas com muito pó ou lama, ou quando o veículo anda no máximo 5km por viagem. Utilizar a marcha lenta por longos períodos também é considerado um fator crítico para a lubrificação, que se torna mais eficiente quanto mais alta for a rotação do motor, ou seja, quando o condutor conseguir desenvolver uma velocidade constante. Na prática, porém, nem sempre as concessionárias exigem que o condutor que roda nessas condições mais críticas faça a troca de óleo antes do prazo previsto, quando o veículo ainda está sob garantia.

O filtro precisa ser substituído a cada troca de óleo?

Trocar óleo e manter o filtro é o mesmo que tomar banho e não trocar de roupa. Apesar de cada veículo ter uma especificação, a recomendação geral é a substituição de óleo e filtro ao mesmo tempo, já que o segundo impede a circulação de impurezas no motor. Se compararmos a manutenção corretiva com a preventiva, que é substituir o filtro de forma correta, a relação custo/benefício é muito maior. Não trocar o filtro pode comprometer peças que têm um custo elevado, se comparadas à maneira de economizar no filtro.

O óleo sintético é sempre a melhor opção para o motor?

O custo elevado dos óleos sintéticos muitas vezes afasta esta escolha, acabando as pessoas por optar por lubrificantes minerais. Os sintéticos, no entanto, são apontados pelos especialistas como melhor opção, pois trazem benefícios de longo prazo, como viagens mais rápidas, economia de combustível, preservação do motor de arranque e bateria, redução do desgaste e aumento da vida útil do motor.

Deve trocar-se o óleo apenas na quilometragem indicada no manual?

Em alguns casos, é necessário estar atento também ao tempo de uso, mesmo que o carro percorra pequenas distâncias. No caso da troca do óleo por tempo e não por quilometragem, normalmente a contaminação e oxidação já estão elevados. Quanto mais ele se oxida, mais cresce a viscosidade, aumentando o consumo de combustível, perdendo potência, formando vernizes e aumentando emissões. Em geral, deve trocar-se o óleo após um ano de uso, mesmo que esteja abaixo da quilometragem indicada no manual do proprietário.

Podemos completar o nível com óleo de outra marca?

Não há problema, desde que eles sejam de mesma especificação, mas não se pode misturar óleo mineral com sintético. Os lubrificantes de mesma especificação de desempenho e viscosidade devem, obrigatoriamente, ser compatíveis. A mistura de lubrificantes de especificações diferentes, não importa em que níveis de desempenho ou viscosidade, vai alterar essas propriedades.

Tirar o carro preso da areia ou lama

Não há nada melhor que aproveitar as férias para viajar. Porém, o que seria o passeio dos sonhos pode virar um verdadeiro pesadelo, se a família ficar com o carro preso no meio do nada. Isso acontece a com muita gente que procura dias de descanso junto às praias, principalmente com carros que não possuem capacidade de tração para sair desse tipo de situação. Além do stresse de acabar com a viagem a qualquer um, o perigo de ficar dentro do carro à noite pode ser ainda mais traumático. Com algumas regras básicas, pode sair-se facilmente do buraco e aproveitar-se as férias como elas devem ser.

Uma das situações mais comuns, por exemplo, é encalhar na areia a caminho da praia. Nesse caso, pare de acelerar, pois só vai piorar. Se o carro não se mover, é hora de sair do volante e avaliar o problema. Procure um pedaço de madeira para começar a limpar o caminho dos pneus, cavando um trilho para que sirva como rota de fuga. Se puder, alivie um pouco o peso do veículo. Caso tenha muitas malas, tire-as para facilitar o trabalho.

O próximo passo é utilizar o macaco. Com uma tábua ou alguma superfície mais resistente, apoie-o para ele não afundar e levante o carro até tirar a roda do chão. Caso ele erga o carro e o pneu continue na areia, utilize o método de cavar o chão e colocar o macaco sob a roda para levantá-la. Caso não encontre pedaços de madeira, então abra a mala e uso alguma roupa velha. Depois é só entrar no carro e acelerar devagar, enquanto as outras pessoas vão empurrando com força.

Se alguém sabe com antecedência que vai encarar esse tipo de terreno, um boa dica é tirar algum ar do pneu antes de entrar na areia nestes locais de risco, baixando em geral para a metade do recomendado.

Se em vez de areia o piso estiver com lama, o processo é o mesmo. Ao se reparar que o carro está preso, deve-se parar para pensar, faz-se marcha atrás e logo se acelera para tentar passar o obstáculo no embalo. Tente quantas vezes forem necessárias. O importante é não ficar parado a acelerar, porque assim o carro vai escorregando e ficando cada vez mais preso.

O carro também comunica

Todos os carros comunicam com o condutor, especialmente quando as coisas não andam bem. Além dos sinais visuais e auditivos normais, o carro avisa quando o amortecedor está gasto ou quando o pneu precisa de calibragem. É importante saber ouvir o que ele transmite. São sinais estes que não aparecem nos manuais.

Alinhamento

Do mesmo modo que o homem indica à máquina o que ele quer através do volante, a máquina, por mais submissa que seja, sinaliza as próprias carências. O recado mais fácil de entender é quando o volante está torto. Isto que dizer que é preciso alinhar a direção. Nesse caso, em geral, o volante apresenta vibração, às vezes até em baixa velocidade. Na estrada, o carro fica instável e a direção quer mexer-se sozinha. Isso mostra que, além do alinhamento, também é necessário balancear as rodas. Aqui a dica é evitar impactos em buracos e não descuidar da revisão periódica, fazendo o serviço de alinhamento de direção e de balanceamento dos pneus pelo menos a cada 10 mil km ou quando receber os sinais luminosos

Amortecedores

O carro também comunica com o dono por meio de sons. Um exemplo é quando os amortecedores estão em mau estado. Ao passar por um piso irregular, ouvimos o som de algo a bater na suspensão. Há uma grande possibilidade de o amortecedor estar velho. Mas ele também envia outro aviso sonoro nessa situação: os pneus cantam mesmo em velocidades mais baixas. Como a maioria dos problemas que envolvem a suspensão, os primeiros efeitos colaterais são a perda de estabilidade e o desgaste prematuro dos pneus. Não é possível estipular um prazo exato para a troca dos amortecedores, pois varia conforme o modelo, o terreno percorrido, o nível de carga e o modo de se conduzir. Na dúvida, o melhor é ir-se a uma oficina especializada em suspensão e fazer uma verificação rápida.

Calibragem

Se o carro teima em ir para um lado e é necessário corrigir-se a trajetória, importa parar-se no posto de abastecimento mais perto e calibrar os pneus, pois o problema está neles. Caso os pneus estejam mais vazios do que deveriam, eles vão cantar mais nas curvas e, como consequência, causará o aumento do consumo de combustível. Porém, se a calibragem estiver acima do ideal, haverá um desgaste irregular nos pneus. Para não se cair nesta situação, é bom calibrar os pneus a duas ou três vezes que se for abastecer o veículo.

Molas

As molas possuem vida útil superior aos amortecedores e têm uma responsabilidade adicional: suportar o peso da carroçaria. Portanto, no caso de desgaste excessivo, o risco de acidente e danos à suspensão é ainda maior. As mensagens que elas mandam começam com um carro instável, que, ao passar por obstáculos e pisos mais irregulares, balança de forma intensa, vibrando demais. Além disso, inicia-se um efeito dominó noutros itens da suspensão. Como os amortecedores, não há quilometragem ideal para substituí-las. Só mesmo o mecânico pode dizer se chegou a hora da troca.

Combustível

De repente ouve-se que o motor parece ter folga e aparece um som. agudo metálico, pode pensar-se em combustível adulterado. Esse som é característico do momento em que é injetado combustível nas câmaras de combustão. Com a gasolina de má qualidade, ele força essa injeção, emitindo um ruído mais agudo. Junto desse sintoma, o carro começa a apresentar outros sinais característicos, como falhas no funcionamento do motor, marcha lenta irregular e perda de potência. Aqui vale a velha e boa dica: abastecer sempre num posto de abastecimento de confiança e evitar os com preços muito abaixo da média.

Velas

Quando as velas estão gastas ou danificadas, o carro manda avisos bem claros. O motor começa a engasgar, perde potência ao acelerar e até apaga repentinamente. Com o funcionamento irregular, o motor acaba a trabalhar em temperaturas maiores e consume mais combustível. Assim que se percebe que algo está fora do normal com o motor, importa ir logo a um mecânico de confiança. A troca das velas é um serviço barato. Em geral recomenda-se que se troquem as velas a cada 20 mil km, mas na dúvida deve seguir-se sempre a recomendação do manual do proprietário.

Revisão do carro

Todos os anos os carros precisam de uma revisão a fundo para ver o estado de todas as peças. Os carros semi-novos ou novos, à semelhança dos carros mais antigos, precisam de um acompanhamento cuidado, de modo a evitar todo o tipo de acidente e também para ter a melhor performance na estrada. O carro e as peças valem pelo conjunto, pois a garantia de segurança máxima e a prevenção de um acidente de carro só existe quando o carro tem as melhores peças automóveis.

É ponto assente que um carro precisa de uma revisão periódica para conseguir circular nas melhores condições, de forma a evitar qualquer tipo de acidente. A validade da revisão automóvel pode ser feita pela quilometragem ou pelo tempo do carro. Pela quilometragem é aconselhável que a revisão seja feita a cada 10, mil quilómetros. Se não tiver a noção dos quilómetros que o carro já percorreu, leve-o à revisão a cada seis meses. A inspeção automóvel é obrigatória para todos os carros e no caso de ser detetada alguma anomalia que afete gravemente as condições de funcionamento de um carro, é necessária, automática e obrigatoriamente, uma revisão ao carro. A revisão de um carro pode ser feita pelo próprio utilizador, pelo concessionário da marca, ou por um mecânico de confiança.

Na revisão, são efetuados vários trabalhos com o intuito de avaliar as condições gerais que o carro tem para circular na estrada. Para obter uma melhor performance podem ser realizadas inúmeras afinações que garantem a máxima rentabilidade das peças automóveis. Podem ser substituídos os óleos, os filtros, as velas, as luzes, as escovas, os travões, as correias, os equipamentos de segurança, os pneus e até algumas peças do motor. Fique a conhecer as peças automóveis suscetíveis à revisão.

Água do radiador:

Este é um ponto muito importante que deve ser verificado periodicamente, pois a consequência da falta de água no radiador do carro leva ao aquecimento do motor e isso pode provocar danos irreparáveis. O ideal é que a água esteja exatamente no nível máximo ou entre o nível mínimo e máximo. Abra o reservatório de água do radiador quando o carro estiver com o motor frio; enquanto o motor está quente a água pode espirrar para fora do reservatório e isso acarreta graves queimaduras.

Nível do óleo do motor:

É um dos pontos mais importantes numa revisão, pois a falta ou o excesso de óleo no motor pode causar danos sérios. A vareta de verificação está junto ao motor do carro. É aconselhável fazer a verificação do óleo quando o motor está frio, assim consegue ver com uma maior precisão os níveis de óleo que o motor apresenta. Se o nível for baixo, não acrescente óleo novo ao óleo usado, pois a mistura pode gripar o motor.

Filtro de combustível:

O filtro de combustível é responsável por filtrar todo o combustível que o carro queima e deve ser trocado a cada 15 mil km; caso contrário, danifica a bomba de combustível.

Revisão do filtro de ar:

O filtro do ar é uma peça que limpa o ar que vai para dentro do motor. Este filtro deve ser mudado a cada 15 mil km para garantir um bom funcionamento do motor, óleo e restantes filtros.

Revisão do filtro do ar condicionado:

O filtro do ar condicionado é o responsável pela purificação do ar do interior do carro. Deve ser trocado a cada 15 mil km para não acumular fungos e bactérias nocivas à saúde.

Luzes:

A revisão das luzes é das verificações mais fáceis de serem feitas, pois devem estar todas em funcionamento. Caso não estejam a funcionar, basta deslocar-se a um eletricista ou a uma casa da especialidade para trocar as lâmpadas.

Pneus:

Os pneus carecas são os grandes causadores de acidentes de carros. À medida que os pneus se vão desgastando o carro vai perdendo a aderência ao piso e isso faz com que possa perder o controlo do carro e aumente significativamente as hipóteses de um acidente. Os pneus possuem um marcador e quando a superfície do pneu estiver ao nível do marcador é necessário efetuar a troca dos pneus. Devem manter-se os pneus do carro calibrados, pois isso garante um maior desempenho do carro.

Travões:

Caso se ouça algum barulho ou se note que os travões perderam um pouco da eficiência, é necessário verificá-los. Pode ser alguma anomalia em relação às pastilhas, aos discos ou aos fluidos. Logo, é necessário colocar peças novas.

Alinhamento:

A revisão do alinhamento do carro é muito importante, na medida em que se evita o desgaste desnecessário de pneus e mantém o carro estável. Deve ser feito um alinhamento ao carro a cada 10 mil km.

Revisão elétrica:

Para uma revisão completa do carro deve prestar-se atenção à componente eléctrica. Importa verificar todas as peças elétricas, como a bateria, motor de arranque, alternador e todos os fusíveis.

AS VERDADES DA (IN)JUSTIÇA

Entrega de casa ao Banco

Foi notícia bastante destacada nos últimos tempos uma sentença do Tribunal Judicial de Portalegre sobre a polémica questão da entrega às instituições bancárias de imóveis quando não se consegue pagar a prestação mensal.

Analisemos resumidamente este assunto:

A dação em cumprimento está prevista no artigo 837º do Código Civil e consagra:

"A prestação de coisa diversa da que for devida, embora de valor superior, só exonera o devedor se o credor der o seu assentimento.".

Por outro lado diz o artigo 473º do Código Civil (Enriquecimento sem causa):

"Aquele que, sem causa justificativa, enriquecer à custa de outrem é obrigado a restituir aquilo com que injustamente se locupletou.".

Finalmente refere o artigo 334º do Código Civil (Abuso do direito):

"É ilegítimo o exercício de um direito, quando o titular exceda manifestamente os limites impostos pela boa fé, pelos bons costumes ou pelo fim social ou económico desse direito.".

Ora bem, estamos perante uma daquelas chamadas áreas cinzentas em que os tribunais têm plena liberdade para decidir de uma forma ou de outra. Ou seja, podem dar razão aos Bancos ou aos cidadãos que entregam as casas por não poderem mais pagar a prestação mensal do empréstimo que contraíram.

Maioritariamente (o que não constitui surpresa dadas as influências dos Bancos junto dos Governos) as decisões judiciais em Portugal têm dado razão às instituições bancárias.

No ano de 2011 houve apenas sete decisões que deram razão aos cidadãos que entregaram os imóveis. Responderam prontamente os Bancos com recursos.

Em Abril de 2012, numa acção de inventário na sequência de divórcio (o que é um pouco diferente das anteriores) transitou em julgado uma decisão do Tribunal de Portalegre (tornou-se definitiva e não mais é passível de recurso). Sentença essa corajosa que disse, de uma forma simples, o seguinte:

a) O Banco avalia um imóvel e concede um empréstimo com base no valor da avaliação;

b) Quem compra a casa aceita os termos e condições impostos pelo Banco;

c) O cidadão que contraíu o empréstimo não consegue pagar a prestação mensal ao Banco;

d) A própria instituição bancária compra a casa por valores bastante inferiores ao da avaliação base do empréstimo (70 por cento) no âmbito de uma acção judicial;

e) Nessas condições não pode o Banco exigir a diferença entre o valor que pagou pela casa e o valor da avaliação sobre a qual concedeu o empréstimo, por tal revelar uma situação de abuso do direito e configurar-se como enriquecimento sem causa à custa do cliente da instituição bancária.

Esta decisão abre o caminho a que efectivamente seja fixada jurisprudência nos tribunais portugueses para terminar com os claros abusos dos Bancos. Os cidadãos não podem ser sempre prejudicados perante o poder económico e influências de tais empresas que apenas visam o lucro, sem se preocuparem com a crise em que vivemos actualmente e as graves dificuldades que atingem a maioria da população portuguesa (com excepção da classe mais rica).

Pedro Miguel Branco (Advogado)
www.pedromiguelbranco.com

monólogos municipais

Habemus candidato...?

Estão em campanha os socialistas de Gaia. De um lado, o repetente Eduardo Vítor Rodrigues. Do outro, o estreante Rui Saraiva. De um lado a continuidade e uma disponibilidade para, finalmente, o PS Gaia encabeçar uma lista digna às Autárquicas. Do outro, uma nova perspetiva para o partido.

Eduardo Vitor Rodrigues é o nome mais consensual para assumir uma candidatura à câmara de Gaia. Um nome que já se esperava e em quem muitos apostam.

Para mim sempre foi o candidato natural do PS Gaia. Pelo percurso político, mas, seguramente, pela expectativa. É combativo. Conhece bem o município. E argumentativo. Sabe bem que esta é a hora H... ou é ou não é! Certamente, se não fosse o candidato do PS, defraudaria algumas expetativas.

Mas, o importante, no caso de Eduardo Vítor Rodrigues, é que pertence a uma nova geração de políticos. Rui Saraiva também. A uma geração de pessoas que têm formação académica, mas, mais importante que isso, têm profissão. Não vivem às custas da política. Seguramente devem custear muitas vezes as atividades políticas. Um é professor e sociólogo. O outro gestor.

É disto que o país precisa. De gente que se dedica à causa pública e não gente que se aproveita da causa pública.

Têm percorrido as secções socialistas das 24 freguesias, dando a conhecer as propostas para a comissão política concelhia. Os militantes escutam um e, dias depois, escutam o outro.

De um lado está a candidatura 'Dedicado a Gaia'. Do outro, 'Juntos por Gaia'... e por que não um debate onde os 'dedicados' e os 'juntos' se debatem por Gaia????

Pelo menos davam um bom mote, e um excelente exemplo, para as importantes Autárquicas que se avizinham.

Enquanto isso, do lado do PSD, parece que tudo está a ficar mais tranquilo, mais decidido, mais consensual... ainda bem... só para ver se começamos a agilizar o concelho!

Tânia Tavares

Bolsa EFIC-Grünenthal apoia jovens cientistas

Já estão abertas as candidaturas, a jovens cientistas/investigadores de todo o mundo, para a bolsa EFIC-Grünenthal 2012 e é um dos prémios mais importantes para projectos de investigação clínica no campo da dor.

Estas bolsas bianuais da Grünenthal GmbH, que totalizam um valor até 200 mil euros, apoiam os jovens cientistas no início da sua carreira para realizarem investigação clinica inovadora em dor em qualquer país pertencente à EFIC® (consulte www.EFIC.org).

As bolsas de investigação individuais têm um valor até • 40,000, por projecto, com uma duração até dois anos. Destinam-se à investigação clinica e experimental humana. Propostas de investigação em animais, simulação em computador, linhas de células, etc, não serão consideradas.

A decisão de atribuição dos prémios é feita de forma independente pelo

comité de investigação da EFIC®.

COMO CANDIDATAR-SE: Mais informações, incluindo orientações, critério de qualidade das propostas de investigação e formulários de candidatura online, estão disponíveis em http://www.e-g-g.info.

As candidaturas devem ser apresentadas em Língua Inglesa.

DATA LIMITE DE APRESENTAÇÃO DAS CANDIDATURAS: 31 de Dezembro de 2012. Caso pretenda esclarecer alguma duvida, por favor contacte a E-G-G através do e-mail admin@e-g-g.info ou pelo telefone: +49 241 569 1304

Cultura em movimento

"EXPOSIÇÃO DE ELSA LÉ - PINTURA E ILUSTRAÇÃO"

A Casa Barbot / Casa da Cultura recebe até ao próximo dia 29 de junho uma exposição de pintura e ilustração de Elsa Lé.

Natural de Ovar e licenciada em Pintura na Escola Superior de Belas Artes do Porto, Elsa Lé realizou múltiplas exposições individuais e colectivas em Portugal e no estrangeiro. Está representada em diversas colecções particulares. Escreveu e ilustrou dezenas de livros ou transportou, através da sua sensibilidade, as palavras de outrem para o papel.

Num ano em que a programação de artes plásticas da Casa da Cultura/Casa Barbot se faz marcar pela diferença e pela diversidade dos conceitos artísticos dos artistas plásticos convidados, esta exposição mista de Elsa Lé, porque é composta por ilustrações e pintura, só vem provar que a qualidade e os grandes artistas se podem exprimir desenvolvendo projectos diferenciados, mas que no caso de Elsa Lé têm em comum a sedução através da imagem.

Dos vários trabalhos expostos destacam-se as ilustrações em aguarela do conto de José Jorge Letria " O Mosteiro de Santa Maria de Salzedas: as formigas, o gaio e as pedras".

A exposição pode ser visitada de segunda a sexta das 9h às 20h.

Entrada gratuita

TEATRO
10 / 21h30
Auditório Municipal de Gaia
TEP
"O DIA DO SANTO"

O TEP estreiou, no dia 10 de maio, a sua 228ª produção, "O Dia do Santo" de John Whiting, numa tradução de Fernando Villas-Boas. A peça sobe ao palco do Auditório Municipal pelas mãos do encenador Gonçalo Amorim.

John Whiting é um autor algo esquecido, cujas características sui-generis enquanto dramaturgo se poderão situar entre T.S. Eliot e George Bernard Shaw, com uma marcada influência de géneros literários como a poesia.

Nesta Peça, Whiting narra um dia de São Paulo, vinte e cinco de janeiro, na vida de Paul Southman, um velho artista exilado no campo, que se prepara para um jantar em sua homenagem, em Londres.

Bilhete normal 8•

Bilhete Passaporte Cultural 5•

Em cena até 10 de junho, com sessões de quarta a sábado às 21.30hs e, ao domingo às 16.00hs.

M/12 anos

TEATRO
12 / 21h30
Cine Teatro Eduardo Brazão
Máscaras - Festival Nacional de Teatro - 2012
Companhia de Teatro Pouca Terra
"SALVO CONDUTO"

O Máscaras - Festival Nacional de Teatro, com organização da Agaiarte recebe no dia 12 de maio, pelas 21h30, no Cine Teatro Eduardo Brazão a Companhia de Teatro Pouca Terra, para apresentar a peça "Salvo Conduto". Trata-se de um melodrama de João Ricardo Aguiar, sobre dois sem-abrigo, que fazem de uma ruína o seu laboratório, onde constroem um aparelho que lhes permite viajar no tempo, com o objectivo de garantir o futuro da humanidade.

Bilhetes à venda no Cine Teatro Eduardo Brazão.

Bilhete normal 3,5•

Bilhete Passaporte Cultural 3•

O festival prossegue até ao dia 26 de maio, com apresentações aos sábados e domingos.

TEATRO
12 / 21h45
Auditório de Gulpilhares
XV Encontro de Teatro Amador de Gulpilhares 2012
Grupo Mérito Dramático Avintense
"JOANA A DONZELA"

O XV Encontro de Teatro Amador de Gulpilhares 2012, organizado pela J.F. Gulpilhares e pelo TEAGUS, prossegue no dia 12, pelas 21h45 com a apresentação de "Joana a Donzela", numa adaptação e encenação de Manuel Ramos Costa, sobre a heroína francesa Joana D'Arc.

Entrada gratuita.

O festival prossegue até 26 de Maio, com apresentações aos sábados.

TEATRO
13 / 16h00
Cine Teatro Eduardo Brazão
Máscaras - Festival Nacional de Teatro - 2012
Tin.bra - Teatro Infantil de Braga
"PÉS NA TERRA E CABEÇA NA LUA"

O Máscaras - Festival Nacional de Teatro 2012, organizado pela Agaiarte, prossegue com a segunda apresentação do fim de semana, reservando o domingo, dia 13 para o teatro infantil, com a peça "Pés na Terra e Cabeça na Lua" levada à cena pela Tin.bra - Teatro Infantil de Braga, com texto e encenação de Sónia Sousa.

Bilhetes à venda no Cine Teatro Eduardo Brazão.

Bilhete normal 3,5•

Bilhete Passaporte Cultural 3•

O festival prossegue até ao dia 26 de maio, com apresentações aos sábados e domingos.

CINEMA
8 / 15h30 e 21h30
Cine Teatro Eduardo Brazão
"AMOR, ESTÚPIDO E LOUCO"

A comédia "Amor, Estúpido e Louco" será exibida no dia 8, no Cine Teatro Eduardo Brazão, com sessões às 15h30 e 21h30.

Realizado por Glenn Ficarra e John Requa e com interpretações de Steve Carell, Ryan Gosling, Julianne Moore, Marisa Tomei e Kevin Bacon, este filme conta a história de Cal Weaver, que estava a viver o sonho americano: um bom emprego, uma boa casa e filhos excelentes, até que a sua esposa, Emily, diz querer o divórcio. A sua vida perfeita desmorona-se rapidamente. Cal destaca-se no universo dos solteiros, pois não sai com ninguém há décadas. Passando as noites deprimido num bar local, é acolhido sob a asa de um jovem sedutor profissional, Jacob Palmer. Para tentar ajudar Carl voltar a viver, Jacob abre-lhe os olhos para as diversas opções que tem diante dele: mulheres sedutoras, bebidas masculinas e estilo. Os dois percebem que não são os únicos à procura de amor nos sítios errados. E apesar da renovação de Cal, o coração não muda e leva-o sempre ao ponto de partida.

Entrada gratuita para espectadores aposentados, para portadores do Passaporte Cultural, e para espectadores com mais de 65 anos.

Sessão das 15h30: 2,5•

Sessão das 21h30: 3,5•

M/12

Ciclo "Conta-me Histórias" - dia 18 de maio, **Bernardo Sassetti no Brazão**; dia); BILHETE NORMAL: 4 Euros/ BILHETE PASSAPORTE CULTURAL: 2 EUROS

Concertos de Verão da Serra do Pilar - à venda Via Ticketline e na Casa Barbot (29 de junho, Luís Represas & João Gil; 30 de junho, Echo & the Bunnymen; 6 de julho, Rui Veloso; 7 de julho, Manfred Mann). BILHETE NORMAL: 7.5 Euros/ BILHETE PASSAPORTE CULTURAL: 5 EUROS

Eventos Passaporte Cultural

A obtenção do Passaporte Cultural de Gaia pode ser feita, sem qualquer custo, a qualquer altura ou através do site da Câmara de Gaia ou aquando da aquisição dos bilhetes de acesso para qualquer espectáculo, mas sempre na Casa Barbot/Casa da Cultura.

CÂMARA MUNICIPAL DE GAIA
apresenta
maresvivas.tmn.pt
MV tmn
FESTIVAL MARÉS VIVAS '12
18, 19, 20 e 21 de julho
Cabedelo · Vila Nova de Gaia
18
FRANZ FERDINAND
WOLFMOTHER
THE SOUNDS
19
GARBAGE
KAISER CHIEFS
THE CULT
GUN
20
BILLY IDOL
GOGOL BORDELLO
EBONY BONES
OS AZEITONAS
21
ANASTACIA
SCISSOR SISTERS
PEDRO ABRUNHOSA
tmn
vamos lá.